

Dr. David Howard, Joshua-Ruth, Sessão 16, Campanha do Norte e Resumo

© 2024 David Howard e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 16, Josué 11 a 12, Campanha do Norte e Resumo.

Saudações. Estamos agora preparados para considerar as batalhas finais do livro de Josué. Estes estão na parte norte da terra de Canaã. Eles estão no capítulo 11 do livro.

Então, se você abrir suas Bíblias nesse capítulo, como já vimos e mencionamos diversas vezes, os capítulos 9, 10 e 11 andam juntos no sentido de que cada um deles começa com uma coalizão de reis cananeus vindo contra Israel. E no primeiro caso, é uma coalizão de reis da região montanhosa, capítulos 9, versículos 1 e 2. No segundo caso, é uma coalizão de reis do sul em torno de Jerusalém. No capítulo 10, versículo 1, seguinte, e agora no 11, está no norte.

O personagem principal, o rei principal contra Israel é um rei chamado Jabin ou Yabin, o rei de Hazor, Hatzor. É uma cidade muito importante na parte norte do país, mais ao norte do que o Mar da Galileia. Hazor, Hatzor foi escavado no século XX.

É um monte enorme e é claramente uma cidade muito importante e muitas coisas foram descobertas lá. Mas a lista de povos que ele alistou veio aparentemente de todo o país. Não é tão precisamente contido geograficamente como alguns.

E menciona até, por exemplo, no versículo 3, os jebuseus. Os jebuseus eram habitantes do que mais tarde ficou conhecido como Jerusalém, e fica na parte sul. Assim, as batalhas no norte incluíram uma coligação que incluía pelo menos alguns do sul.

Pode indicar o nível de ameaça que os cananeus perceberam que os israelitas representavam para eles, de tal forma que lançaram a ameaça por toda parte para reunir a coalizão para se opor aos israelitas. Observe no versículo 4, que eles vêm com uma grande multidão de pessoas, um número como a areia que está na praia do mar, e com muitos cavalos e carros. Então, mencionamos em outros segmentos que as carruagens são a espinha dorsal do exército.

E aqui está um pequeno fato interessante. A palavra hebraica para carruagem é Merkabah. No exército israelense moderno, o principal tanque de batalha por um longo período foi chamado de tanque Merkabah.

E assim, isso indicaria a equivalência de que as carruagens eram o equivalente antigo dos tanques modernos. Uma horda muito impressionante. Menciona o número como a areia da praia.

Então, de certa forma, a maneira como a história está sendo contada aqui, e sabemos, é claro, que Deus os ajuda e dá a vitória a Israel, meio que nos lembra o capítulo 3, quando fala sobre as águas do Jordão transbordando em suas margens. naquela época do ano. Isso mostra o desafio imponente que Deus enfrenta então e fecha as águas. Aqui o desafio imponente é esta vasta horda que, no entanto, Deus entrega nas mãos dos israelitas.

Então, novamente, Deus fala com Josué no versículo 6 e novamente o encoraja e diz a ele para não ter medo. Amanhã, ele vai entregá-los todos a Israel e jarretar seus cavalos, queimar seus carros, etc. Então, eles fazem isso e o versículo 8 diz que o Senhor os entregou nas mãos de Israel.

E isso é obviamente uma grande vitória. Curiosamente, da forma como a batalha é contada, quase não há detalhes da batalha contados aqui de uma forma que havia sido contada, por exemplo, na Batalha de Gibeão no capítulo 10 ou na Batalha de Jericó ou Ai. É mencionado apenas em breves detalhes resumidos.

Eles os perseguiram por um longo caminho, muito longe no versículo 8. E então Josué obedeceu, versículo 9, fez exatamente o que o Senhor fez. E então ele voltou naquele momento e capturou Hazer, Hazer, e feriu o rei com a espada. E então no versículo 11, eles queimaram Hazer com fogo.

E mencionamos no contexto anterior que, quando você olha com cuidado, são apenas três cidades mencionadas que Israel queimou especificamente: Jericó, Ai e agora Hazer. E assim, se examinarmos os registros arqueológicos, não deveríamos ficar surpreendidos por haver muito poucos vestígios da presença de Israel de forma destrutiva, porque não estavam a queimar cidades de forma generalizada. É por isso que a camada de destruição que mencionamos anteriormente por volta de 1200 ou um pouco mais tarde, provavelmente não foi necessariamente devida à vinda e ao incêndio dos israelitas.

Eles deixaram muito poucos vestígios do que fizeram. Eles basicamente expulsaram e mataram os habitantes, mas não destruíram as cidades. Eles se mudaram e herdaram cidades que não construíram, casas que não construíram, cisternas que não cavaram, vinhedos que não plantaram e assim por diante.

Então essa é outra indicação aqui disso. Nenhuma das cidades das montanhas, versículo 13, são essas grandes que são chamadas de células. Em Canaã, com certeza, as cidades tendiam a ser construídas em locais proeminentes para fins de defesa.

E assim, você tem os muros construídos aqui e depois as cidades construídas. E durante um período de tempo, décadas ou mesmo séculos, isso iria florescer. Mas eventualmente, a cidade seria destruída e arrasada.

E então, eventualmente, por ser uma boa localização, geralmente com abastecimento de água próximo, haveria outra cidade reconstruída em cima dela, sobre as ruínas, e eventualmente mais. E existem esses níveis que seriam construídos um em cima do outro. E alguns subiram alguns níveis.

E com o tempo, eles foram abandonados. E assim, a natureza seguiu seu curso. E há uma espécie de monte construído no topo desta cidade.

E arqueologicamente hoje, é claro, podemos cavar através deles para encontrar os diferentes níveis. E quanto mais cedo, quanto mais fundo você desce, mais cedo chegamos. E é isso que é objeto de escavações arqueológicas em toda a Terra Santa e nas terras próximas.

Então, isso não menciona nenhuma das cidades que estavam nessas pistas. A palavra hebraica é contada ali. Será que Israel queimou, exceto Hazor, e depois levou o despojo? Observe o que diz no versículo 15.

Outro exemplo de obediência. Mencionamos o tema da obediência ao longo do livro. E assim como o Senhor ordenara a Moisés, servo, assim Moisés ordenou a Josué.

E assim, Josué o fez. Ele não deixou nada por fazer do que o Senhor havia ordenado a Moisés. Então, há esse tema aqui.

E então no versículo 16 e seguintes, temos uma espécie de declaração resumida, da mesma forma que tivemos no final do capítulo 13, sinto muito, capítulo 10, versículos 40 ao 42, resumindo a campanha no sul. Aqui temos uma declaração resumida sobre a campanha no norte. Então, Josué tomou toda a terra, versículo 16, região montanhosa, todo o Neguebe, toda a terra de Gósen.

É uma espécie de referência ao sul, à planície, à Arabá, mas subindo para o norte até 17, o Monte Halak, em direção ao ouvido, e o Deus Baal, o Vale do Líbano, e o Monte Hermon, que fica no norte, capturando o rei, esperando condená-los à morte. Mas há uma declaração realmente interessante aqui. E o versículo 18 diz que Josué fez guerra por muito tempo com todos esses reis.

Então, uma leitura superficial desses capítulos, leva apenas alguns minutos para realmente ler os capítulos 9, 10 e 11, especialmente 10 e 11. Parece que tudo isso aconteceu de uma vez ou dentro de alguns dias ou um poucas semanas. Mas isso nos dá uma pista de que essas batalhas talvez não tenham sido tão fáceis quanto imaginamos, ou certamente levaram muito mais tempo do que imaginamos.

Os estudiosos pensam, por várias razões, que a verdadeira fase de batalha do livro pode ter levado de cinco a sete anos. E há indicadores de que Josué e Calebe, nas idades em que viveram, podem ter passado mais 25 anos ou mais. Então provavelmente o período de tempo que o livro de Josué cobre é próximo de 30 anos, 25 a 30 anos.

Parece que tudo está acontecendo em um tempo comprimido, mas realmente não foi. E este é um versículo que nos dá um indicador disso. Ninguém fez a paz, versículo 19, exceto os habitantes de Gibeão.

E então temos uma afirmação no versículo 20 que às vezes é meio difícil de lidar. E diz que o fato de essas outras cidades não terem feito a paz foi porque foi obra do Senhor endurecer seus corações. Portanto, eles deveriam vir contra Israel para a batalha, a fim de serem devotados à destruição.

Aí está aquela palavra haram novamente e não deveria receber misericórdia, mas ser destruída assim como o Senhor ordenou a Moisés. Portanto, é difícil lidar com isso em muitos níveis. Isso nos lembra do endurecimento do coração do Faraó por Deus no livro do Êxodo.

E lá no livro do Êxodo, existem três maneiras diferentes de expressar a ideia de endurecer o coração do Faraó. Às vezes é o Faraó endurecendo o próprio coração, às vezes é Deus, e há diferentes perspectivas nisso. Esses três termos ocorrem 20 vezes nos capítulos das pragas do Êxodo.

E na maior parte, é o Faraó endurecendo o seu próprio coração. Só no final é que vemos Deus endurecendo o seu coração. Parece que o endurecimento do coração do Faraó pelo Senhor tem a ver com ele, Deus o deixando entregue a si mesmo.

A inclinação e o desejo do Faraó era opor-se a Israel e ao seu Deus. E finalmente, Deus disse, basta, vou apenas lidar com o Faraó e fazê-lo de forma muito dura. E então aqui, obviamente no início do livro, vimos os cananeus com muito medo e se opondo a Israel, Jericó e Ai e depois.

Então, parece que as batalhas estavam acontecendo. Deus estava permitindo que eles seguissem o caminho que queriam seguir. Mas como já mencionamos diversas vezes, ainda havia a ideia, a opção de eles se voltarem para Deus. Raabe é o exemplo.

Os gibeonitas são outro exemplo. E então, novamente, mesmo aqui, não parece ser uma condição absoluta que Deus pretendesse destruí-los completamente porque ele obviamente permitiu algumas exceções.

A batalha final parece ocorrer nos versículos 21 até o final do capítulo, onde eles enfrentam um grupo chamado Anakim ou Anakites . E eles são da região montanhosa e Josué os dedicou à destruição. No final do versículo 21, não sobrou nada, versículo 22.

E assim, Josué tomou toda a terra, versículo 23, e a deu como herança a Israel. E então diz, a declaração final do versículo 11 diz, a terra descansou da guerra. É a primeira vez que o descanso é mencionado no livro desde o capítulo um, quando Josué fala com as tribos da Transjordânia falando sobre o Senhor dando-lhe descanso ali.

Mas é um tema que encontramos aqui no livro. E parte de toda essa trajetória do Pentateuco no livro de Josué é que eles terão descanso. Agora, diremos mais uma coisa sobre isso.

Diremos duas coisas. Existem dois lugares no livro de Josué onde diz que a própria terra descansou. Um está bem aqui.

A próxima está no capítulo 14, versículo 15, que agora faz parte do livro onde fala sobre a distribuição da terra. Mas no versículo 15, no final do capítulo, essa é a última frase também daquele capítulo, e a terra descansou da guerra. Temos vários lugares onde em Deuteronômio, Samuel e Reis também existe essa ideia de descanso na terra.

É repetido meia dúzia de vezes no livro dos Juízes, onde nos é dito que a terra descansou durante X anos, 40 anos ou 80 anos. Então essa é uma parte importante de toda essa dinâmica. O resto foi prometido em Deuteronômio capítulo 12 e capítulo 25.

Uma última coisa a mencionar é que o livro de Hebreus também menciona o descanso sabático nos capítulos 3 e 4 de Hebreus. Contrasta o resto do Antigo Testamento que o livro de Hebreus afirma que Josué não deu descanso ao seu povo, Hebreus capítulo 8, versículo 4, em oposição ao descanso sabático que é inaugurado por Cristo, sua vinda. Então, há um pouco de contraste aí.

Mas eu diria que a perspectiva do livro de Josué é que esse descanso é uma coisa boa. Não é um descanso permanente. Não é um descanso espiritual, mas é um descanso temporal das guerras que se colocam.

Então, o clima mudou drasticamente depois disso. E praticamente o resto do livro é muito mais sedentário e pacífico. E esta declaração prepara o terreno para as próximas partes do livro.

Então, todas as pontas soltas parecem estar amarradas agora. E Joshua está emergindo como um líder forte. E há a nova tarefa de distribuição da terra.

Então, passaremos direto para o capítulo final da primeira seção do livro, que é o capítulo 12. E o capítulo 12 não está realmente nos dando nenhuma nova história. As batalhas terminaram e estamos prontos para avançar na distribuição das terras.

Mas é interessante porque o capítulo 12 forma um resumo, um apêndice de toda a primeira seção do livro. Há um encerramento narrativo no capítulo 11, versículos 16 a 23, uma espécie de resumo ali. Mas este capítulo repete-o de um ângulo diferente, nomeadamente fornecendo a lista dos reis e dos territórios que foram conquistados.

Assim repetido novamente, capítulo 12, versículo 1, aqui estão os reis das terras que o Senhor, povo de Israel derrotou, tomou posse das terras. Menciona os nomes de alguns dos reis. A leste do Jordão, menciona, versículo 6, Moisés, o servo do Senhor e o povo de Israel derrotaram esse povo.

Portanto, os primeiros seis versículos olham para trás, para o que Deus havia feito sob o comando de Moisés. E então o capítulo 12, versículo 7, menciona os reis e os povos que Josué e o povo de Israel derrotaram. E eles tomaram suas terras e notaram o que diz no versículo 7. Diz, entre parênteses no meio do versículo, que Josué deu suas terras às tribos de Israel como uma possessão de acordo com todas as suas parcelas.

Vimos isso anteriormente no capítulo 11 também. Então isso forma uma espécie de prévia do que veremos na próxima parte do livro, capítulos 13 a 21, com a distribuição da terra, onde Josué, junto com Eleazar, o sacerdote, ocupa uma posição de autoridade. em nome de Deus e dando a terra agora a Israel. Ele está dando-lhes o título da terra, não para sempre, não para sempre.

A terra é sempre de Deus, mas agora ele a está dando. E vemos aqui a primeira vez que vemos o próprio Josué em posição de realmente dar aquela terra às tribos. Então temos aqui, começando no versículo 7 e seguintes, temos a lista dos reis, mas há duas seções diferentes aqui.

A primeira seção, versículos 7 e 8, nos dá uma imagem dos territórios e das partes da terra que são doadas. E então, a partir dos versículos 9 e seguintes, temos a lista dos reis. Quando você os conta, são 31 reis.

Isso é mencionado no versículo 24, mas é feito com cuidado, um por um. Então, versículo 8, o rei de Jericó, um. O rei de Ai, que fica ao lado de Betel, um.

O rei de Jerusalém, um. O rei de Hebron, um, etc. Então aqui parece que o autor do livro de Josué pode ter tido uma lista que foi mantida e transmitida e ele foi capaz de incorporá-la aqui, mas é uma lista cuidadosamente construída.

Hoje estaria em uma planilha e estaria nas colunas aqui e assim por diante. E, em certo sentido, confere verossimilhança. Dá a sensação de veracidade de que sim, sabemos que isso está acontecendo e podemos identificar os reis, podemos identificar as cidades, podemos identificar os territórios para tudo isso.

Assim, o relato narrativo nos capítulos 9 a 11 nos dá, e na verdade, 6 a 11, nos dá o enredo das coisas, mas estes são os dados, os dados brutos apenas dos fatos e dos números. É uma maneira adequada. É um capítulo difícil de ler.

Não é muito interessante ler da nossa perspectiva, mas não sabemos onde ficavam muitas dessas cidades. Mas da perspectiva do autor do livro e do público para o qual ele está escrevendo, é algo que os ajuda a ver que esta terra é deles e que foi dada por Deus através de Josué, e aqui estão os reis que foram vencidos. Isto faz parte do seu território e constitui a base para a introdução aos capítulos reais detalhados sobre a distribuição das terras nos capítulos 13 a 21.

Este é o Dr. David Howard em seu ensinamento sobre os livros de Josué até Rute. Esta é a sessão 16, Josué 11 a 12, Campanha do Norte e Resumo.